

O enfrentamento da violência doméstica contra a mulher no Programa de Saúde da Família em Três Pontas

Alcione dos Santos Danziger*

Polo: Campos Gerais

Prof^a Dra. Celina Camilo de Oliveira**

Introdução

Este tema foi escolhido a partir do diagnóstico situacional no Programa Saúde da Família na Vila Marilena. Com frequência, mulheres vítimas de violência doméstica, procuram a enfermeira com queixas de sintomas físicos e emocionais que mascaram as agressões feitas pelos companheiros. O problema, considerado de saúde pública, afeta não só a mulher, mas toda a família. O trabalho aborda o conceito de gênero e violência, o problema da violência contra a mulher e o preparo dos profissionais para atender esta demanda.

Objetivo

Analisar uma parcela da produção científica relacionada com o tema da violência contra a mulher com vista a compreender porque as mulheres sofrem caladas as violências domésticas e delinear estratégias para enfrentamento do problema junto à equipe.

Metodologia

A metodologia utilizada foi análise bibliográfica narrativa de textos encontrados na Biblioteca Virtual de Saúde. O critério de inclusão obedeceu aos seguintes itens: contemplou as publicações no período de 2000 a 2010, os textos publicados em periódicos nacionais, somente os artigos disponibilizados com texto completo e que atendam os objetivos do trabalho, livros e teses sobre o assunto.

Referências

ABOIM, M. L.. Treinamento de Agentes de Saúde no Atendimento à mulher em situação de violência doméstica in **Casa da cultura da mulher Negra**. Violência Contra a mulher um Novo Olhar. 1ª edição. Santos – SP, 2001.

NOBRE, M.T. and BARREIRA, C. **Controle Social e mediação de conflitos**: as delegacias da mulher e a violência doméstica. Dissertação (Mestrado). Sociologia, dez, 2008, nº 20, p 138 - 163. ISSN 0104-0707. Disponível <<http://www.scielo.br>> Acesso em 30 set 2009.

Desenvolvimento

A violência de gênero, como qualquer ato de violência, resulta ou pode resultar em dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico causado à mulher, independente de sua classe social, tipo de cultura ou grau de desenvolvimento econômico, tratado como poder de dominação do sexo oposto. Para Nobre (2008), a herança cultural está embasada no regime patriarcal em que o marido é o provedor e o “ditador” na família, e a mulher exerce um papel de subordinação, aceita essa submissão e agressões devido à baixa auto-estima, medo da solidão e da ameaça do companheiro e o convívio se torna conflitante gerando sofrimento emocional a mulher. O preparo dos profissionais da equipe embora ainda desintegrado, devem ter um novo olhar em relação às vítimas de violência doméstica. Eles devem tratar com dignidade, respeito, compreensão e compaixão, ter sensibilidade com o problema da vítima sem preconceitos de culturas e orientação sexual, apoiá-la e a seus familiares, proporcionando segurança, ser paciente e ético com a vítima na escolha e tomada de decisão para sua vida (Aboim, 2001).

Considerações finais

Este trabalho contribuiu para esclarecer conceitos e fortalecer minha postura diante das situações de violência contra a mulher. Hoje considero que a mulher não deve permanecer na situação vítima silenciosa. Ela deve denunciar nas delegacias de mulheres e procurar apoio profissional. O trabalho dos profissionais deve garantir uma escuta qualificada, uma postura ética, e um atendimento integrado com outros setores da sociedade.

* Enfermeira
danzigerlci@gmail.com
** Orientadora

PSF Vila Marilena
Prefeitura de Três Pontas